



# Capítulo 2

**O USO DOS JOGOS PSICOMOTORES COMO  
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE  
ESTUDANTES COM TDAH NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

# O USO DOS JOGOS PSICOMOTORES COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM TDAH NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

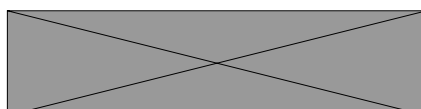
## THE USE OF PSYCHOMOTOR GAMES AS DEVELOPMENTAL STRATEGIES FOR STUDENTS WITH ADHD IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Rafael de Andrade

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar o uso dos jogos psicomotores como estratégias de desenvolvimento de estudantes com TDAH nas aulas de Educação Física. Deste modo, para que fosse possível alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, ao qual se fez uso de revistas, artigos, entre outros estudos como fonte de pesquisa para embasamento teórico. A Educação Física escolar desempenha um papel importante ao aluno com TDAH, visto que a mesma atua através de atividades e exercícios aos quais aperfeiçoam a tonicidade, equilíbrio, noção corporal, noção espacial, entre outros. Assim sendo, pode-se concluir que os estudos apresentados no decorrer dessa discussão, evidenciaram que as aulas de Educação Física, com ênfase nos Jogos Psicomotores, apresentam uma grande importância na constituição dos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais de estudantes com TDAH, tendo em vista que o professor consegue trabalhar da melhor maneira possível, contribuindo de maneira direta em todos os aspectos, e conseqüentemente proporcionar aos estudantes uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** TDAH. Educação Física. Psicomotricidade.

**Abstract:** This article aims to analyze the use of psychomotor games as developmental strategies for



students with ADHD in Physical Education classes. To achieve this objective, a bibliographic research was conducted, using journals, articles, and other studies as sources for theoretical support. School Physical Education plays an important role for students with ADHD, as it works through activities and exercises that improve muscle tone, balance, body awareness, spatial awareness, and other aspects. Therefore, it can be concluded that the studies presented in this discussion show that Physical Education classes, with an emphasis on Psychomotor Games, are very important in the development of the motor, cognitive, emotional, and social aspects of students with ADHD, considering that the teacher can work in the best possible way, contributing directly to all aspects and consequently providing students with a better quality of life.

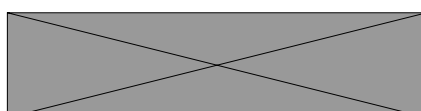
**Keywords:** ADHD. Physical Education. Psychomotor skills.

## INTRODUÇÃO

De início, pode-se dizer que, em se tratando do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), este configura-se como sendo um transtorno neurológico ao qual passa a afetar o desenvolvimento da criança, e com isso, acarretando na mesma uma certa dificuldade na interação com os demais, deste modo, compreende-se então que, também pode afetar na socialização, bem como a adaptação e tal fato o leva ainda a apresentar desatenção.

De tal modo, compreende-se ainda que, o TDAH pode ser estabelecido como sendo um transtorno neurológico em grande parte dos casos passando a ter sua identificação a partir do momento em que a criança passa a ingressar no ambiente escolar. Assim sendo, caracteriza-se como sendo uma desatenção e hiperatividade da criança.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Essa condição está associada a alterações no desenvolvimento que ocorrem precocemente, podendo resultar em



prejuízos no desempenho pessoal, social, acadêmico ou profissional. A Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) relata que a prevalência de TDAH varia de 5% a 8% globalmente. Além disso, estima-se que aproximadamente 70% das crianças diagnosticadas com esse transtorno também apresentem uma comorbidade adicional, com pelo menos 10% dessas crianças apresentando três ou mais comorbidades. (Brasil, 2022).

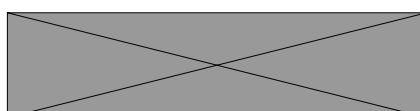
Apesar disso, é importante destacar ainda que, o TDAH é recorrente, ou seja, a criança passará vez ou outra a revelar sintomas no decorrer de toda sua vida. Sabe-se que estes iniciam-se com idade entre 3 a 6 anos, ao qual a criança passa a ter dificuldade de interação com outras crianças, podendo ainda relevar um sentimento de inquietação. Ao adentrar no ensino fundamental, mais precisamente entre os 7 anos de idade estas passam a apresentar outro tipo de dificuldade, tendo em vista que, estando a criança no ensino fundamental, a mesma não consegue prestar atenção no que é passado pela professora em sala de aula.

Conforme definido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), uma pessoa com deficiência é caracterizada por uma incapacidade de longo prazo, que pode ser física, mental, intelectual ou sensorial, potencialmente impedindo sua plena participação na sociedade. A inclusão de crianças com deficiência, assim como daquelas que apresentam transtornos do desenvolvimento, depende da colaboração entre profissionais e familiares para enfrentar os inúmeros desafios encontrados no processo educacional.

Contudo, este artigo tem como objetivo analisar o uso dos jogos psicomotores como estratégias de desenvolvimento de estudantes com TDAH nas aulas de Educação Física.

Deste modo, para que fosse possível alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, ao qual se fez uso de revistas, artigos, entre outros estudos como fonte de pesquisa para embasamento teórico.

No entanto, este artigo apresenta ainda a seguinte problemática: qual a importância do uso dos jogos psicomotores como estratégias de desenvolvimento de estudantes com TDAH nas aulas de Educação Física?



Assim sendo, é evidente destacar que os professores de Educação Física podem se configurar como sendo componentes de suma importância no que se refere ao processo de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que no decorrer das aulas passam a ser postas rotinas, normas claras e objetivas, além de trabalhar a autoestima, bem como também o incentivo e motivação à prática de esportes, visto que as crianças que apresentam quadro de TDAH também se mostram ter uma auto estima baixa, uma vez que encontram-se de maneira constante a receberem críticas, elogios e conseqüentemente, fazendo com que estimule o estudante, tal fato o fará sentir mais valorizado.

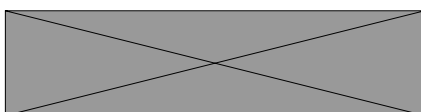
## **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. É um transtorno que surge na infância, mas que pode se prolongar até a fase adulta (American Psychiatric Association, 2013). A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) estima que 5% a 8% da população mundial apresenta algum grau de TDAH em todo o mundo (Brasil, 2022).

Conforme relatado pelo Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neurobiológico mais prevalente entre crianças, afetando cerca de 5% a 8% das crianças em idade escolar (NIMH, 2021). Contudo, compreende-se também que existe uma tendência crescente no diagnóstico de TDAH também entre adultos.

As manifestações desse transtorno variam entre as crianças, mas geralmente envolvem dificuldades de concentração, impulsividade, hiperatividade e distração (CDC, 2022). Além disso, percebe-se que crianças diagnosticadas com TDAH podem apresentar maiores desafios relacionados à aprendizagem, problemas comportamentais, déficits de habilidades sociais e problemas de autocontrole.

No âmbito da educação, o TDAH pode se apresentar de diversas formas, impactando profundamente o desempenho acadêmico dos estudantes. Conseqüentemente, é importante que



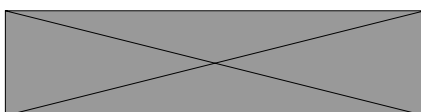
educadores e equipes acadêmicas estejam atentos às diferentes necessidades desses estudantes. O princípio da inclusão educacional, que representa um direito fundamental à igualdade e ao respeito à dignidade humana, está intrinsecamente ligado ao atendimento das diversas necessidades de estudantes com necessidades educacionais especiais, tanto no ensino fundamental quanto no médio (Brasil, 2008).

As liberdades fundamentais abrangem os direitos humanos essenciais de não discriminação e não estigmatização. O estigma surge quando indivíduos são inferiorizados e desvalorizados em relação aos outros, frequentemente por meio do uso de rótulos depreciativos. Esse processo resulta em perda de status e discriminação, o que serve para desqualificar, rejeitar e excluir os indivíduos afetados, comprometendo assim sua qualidade de vida.

A trajetória da Educação Inclusiva no Brasil foi oficialmente reconhecida e promovida na Constituição Federal de 1988, especificamente por meio do artigo 205, que afirma que o avanço da Educação deve ocorrer “em igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988, p. 136).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) abordou a inclusão por meio de seus artigos 58, 59 e 60. A versão revisada dessa legislação (Brasil, 2013) refina a definição do público-alvo para abranger estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e aqueles que apresentam altas habilidades ou superdotação, excluindo notavelmente indivíduos diagnosticados com TDAH. Esse ajuste reflete outra diretriz nacional que informa a Educação Especial no Brasil, atualmente enfatizada como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), em vigor desde 2008. Nenhuma dessas diretrizes aborda especificamente o TDAH.

De acordo com Junior e Rica (2020), no âmbito da Educação Física escolar, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode restringir significativamente o envolvimento dos estudantes afetados. Pesquisas indicam que indivíduos com esse transtorno enfrentam desafios mais pronunciados do que seus colegas sem TDAH para controlar a impulsividade, manter o foco e seguir



instruções.

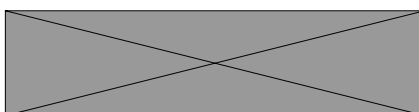
Conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2013), um diagnóstico de TDAH exige que os sintomas sejam evidentes em pelo menos dois ambientes distintos, como em casa e na escola, e devem atrapalhar substancialmente o funcionamento diário da criança.

Conforme Paiano et al. (2019), crianças diagnosticadas com TDAH frequentemente enfrentam desafios relacionados à aprendizagem e à formação de relacionamentos, o que pode resultar em conflitos sociais tanto no contexto familiar quanto em outros ambientes, incluindo instituições de ensino. Tais dificuldades podem criar problemas substanciais na dinâmica entre estudantes e seus professores, bem como entre seus pais. Conseqüentemente, é importante que os educadores reconheçam a necessidade de desenvolver e implementar intervenções mais adequadas e adaptadas para estudantes com necessidades especiais em sala de aula.

## **ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE**

De acordo com Andrade (2025), pode-se dizer em relação à Educação Psicomotora, que a mesma funciona como uma metodologia que facilita o movimento humano, aprimorando as práticas pedagógicas e desempenhando um papel significativo no desenvolvimento integral das crianças. Todas as atividades que visam o desenvolvimento de habilidades motoras em crianças incorporam habilidades psicomotoras, que contribuem para o controle corporal e apoiam a integração da aprendizagem acadêmica. Os componentes fundamentais, ou estruturas psicomotoras, que formam a base das habilidades psicomotoras incluem esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita. É importante que esses elementos sejam bem desenvolvidos para prevenir déficits de aprendizagem.

A Educação Psicomotora desempenha um papel de suma importância no desenvolvimento e na organização do esquema corporal, tendo como objetivo principal promover a prática do movimento



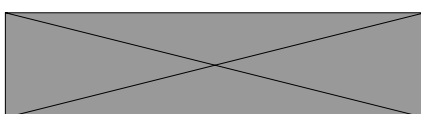
em todas as fases da vida da criança. Conseqüentemente, para aprimorar a direção e a intenção de cada exercício prático, é vital implementar atividades de intervenção na educação básica. Isso se baseia no entendimento de que o envolvimento com jogos e brincadeiras facilita uma compreensão e estruturação mais profundas da brincadeira. Além disso, as habilidades psicomotoras não apenas estimulam, mas também enriquecem os movimentos físicos da criança, permitindo um melhor desenvolvimento de sua consciência espacial e corporal, o que contribui significativamente para sua aprendizagem cognitiva e motora (Benker; Vieceli, 2020).

Conforme entendimento de Lordani e Blanco (2019), em relação aos exercícios que visam aprimorar a coordenação motora ampla, os autores propõem diversas atividades, incluindo modelagem, dobradura de papel, amarelinha, jogo do “vivo ou morto”, estátuas e esconde-esconde, entre outras. Para promover a coordenação motora fina, recomendam-se atividades como pintura, construção de formas geométricas, recorte de papel e brincadeiras com bolinhas de gude, entre outras. Para o desenvolvimento da lateralidade, uma atividade sugerida envolve a criação de uma maquete de cidade utilizando caixas de papelão e materiais de sucata, na qual a criança é instruída a se movimentar pela cidade seguindo comandos direcionais: direita/esquerda.

Para ilustrar o elemento equilíbrio, eles apresentam diversas atividades: avançar lentamente, mantendo o olhar fixo na mão do professor; posicionar as mãos na cintura e avançar em um ritmo bastante gradual; navegar entre os degraus de uma escada; e pular de um degrau para outro, entre outras ações (Laureano; Fiorini, 2021).

Em relação à estruturação espacial, eles propõem exercícios que estabelecem localização (frente, trás, lado, direita, esquerda, abaixo, acima), bem como caminhar, correr e pular (dentro/fora), e se movimentar livremente ou em formações diversas. Para o aspecto da orientação temporal, eles sugerem atividades que facilitam a compreensão de movimentos sequenciais no tempo (primeiro, próximo e último), movimentos sincronizados com batidas de pés e mãos, e ajustar a caminhada e a corrida a vários ritmos (rápido, lento, mais forte e mais suave (Laureano; Fiorini, 2021).

No que se refere ao ritmo, eles se concentram na prática de ritmos sonoros por meio de



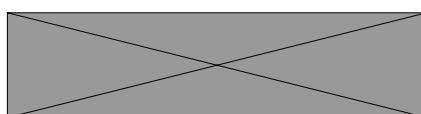
instrumentos feitos com materiais reciclados, incluindo chocalhos, pratos, bumbos e tambores, entre outros. Por fim, para o esquema corporal, eles recomendam: ilustrar uma figura humana no quadro, peça por peça; montar as partes do corpo de uma boneca dobrável; e participar de uma brincadeira de estátua, entre outras sugestões (Lordani; Blanco, 2019).

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conforme entendimento de Lima e Cunha (2022), a partir da segunda metade do século XX, a Educação Física evoluiu para ser considerada não apenas como a ciência das Habilidades Motoras Humanas e da Saúde, mas também como uma disciplina que abrange o estudo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Nesse contexto, a conexão com a Psicomotricidade é considerada de suma importância para sua eficácia, visto que o foco da Educação Física mudou para a natureza holística do ser humano, abrangendo suas dimensões biológica, psicológica e social em sua totalidade.

Conseqüentemente, torna-se evidente que as habilidades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento e a organização do esquema corporal, influenciando a prática do movimento em todas as fases do desenvolvimento infantil. As aulas de Educação Física Escolar são fundamentais para promover o crescimento psicomotor dos indivíduos, servindo como base para o seu desenvolvimento integral. Nos últimos anos, as habilidades psicomotoras, em conjunto com estratégias lúdicas, têm se mostrado vitais, à medida que a pesquisa científica comprova sua importância no processo educacional, promovendo o desenvolvimento intelectual e motor das crianças e incentivando diversos métodos para estimular cada domínio psicomotor distinto (Lima; Cunha, 2022).

Nas palavras de Silva e Souza (2023), a aprendizagem é um processo abrangente que exige a passagem coesa pelos estágios psicomotores para uma autorrealização eficaz. Para que a criança alcance essa autorrealização, o professor deve atuar como um facilitador da aprendizagem, guiando-a na construção de sua própria jornada e identificando clareza e objetivos nas atividades propostas. Essa abordagem deve respeitar os princípios da democratização do grupo, atenuar conflitos que possam



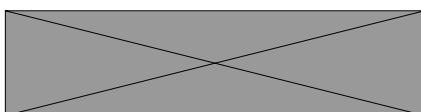
surgir e levar em consideração os diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo.

A progressão da atividade motora evolui de movimentos básicos para ações cada vez mais complexas, um processo influenciado pela maturação do tônus muscular e pela formação de novas vias neurológicas. Esses movimentos podem ser categorizados em ações funcionais involuntárias, que surgem da maturação do movimento, e ações fundamentais, que emergem das experiências exploratórias da criança. Conseqüentemente, as atividades pré-escolares devem se concentrar nas habilidades motoras fundamentais promovidas pela Educação Física, incorporando atividades como engatinhar, deslizar, andar, correr, pular, rolar e chutar, entre outras (Silva; Souza, 2023).

É importante reconhecer que a Educação Física transcende os limites físicos em qualquer idade; no entanto, particularmente na infância, essa disciplina desempenha um papel significativo na promoção de valores sociais e éticos, auxiliando assim na formação do caráter da criança. Conseqüentemente, a concepção de um programa de Educação Física para a Educação Infantil deve considerar as características específicas associadas ao estágio atual de desenvolvimento motor da criança (Ziebert, 2024).

Quando as habilidades psicomotoras são fundamentais para a experiência educacional na primeira infância, especialmente quando integradas de forma lúdica, elas podem, inegavelmente, desempenhar um papel vital no desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, devido à variedade de estratégias pedagógicas presentes, essas habilidades podem não receber o reconhecimento importante nos planos de aula, comprometendo sua aplicação eficaz (Ziebert, 2024).

Segundo explana Mendes (2018), a Educação Física desempenha um papel de suma importância ao permitir que as crianças explorem o próprio corpo e se envolvam com a vida cotidiana, proporcionando-lhes, assim, novas experiências. Conseqüentemente, as habilidades psicomotoras desenvolvidas durante os anos de formação do ensino fundamental aprimoram significativamente a aprendizagem dos estudantes, a aquisição de conhecimentos avançados e o desenvolvimento pessoal. Atividades motoras, que podem ser integradas a jogos na educação infantil, servem como meios eficazes para prevenir e/ou amenizar dificuldades de escrita, promovendo a participação das crianças



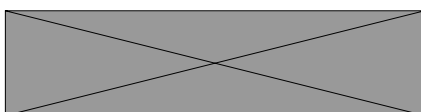
em sala de aula e introduzindo atividades novas e estimulantes.

O papel da Educação Física na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento adequado das crianças. Durante essa fase formativa, as crianças aprimoram ativamente suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas, o que requer estímulos que auxiliem esse crescimento. É dever do profissional de Educação Física implementar efetivamente atividades lúdicas, incluindo jogos, utilizando sua expertise para determinar objetivos, conteúdos, métodos de ensino e estratégias de avaliação adequados que promovam o desenvolvimento integral da criança. Os estudos revisados ressaltam a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento individual, enfatizando, assim, a incorporação da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física para promover o crescimento integral dos estudantes (Silva; Souza, 2023).

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DOS JOGOS PSICOMOTORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM TDAH NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A atuação da Educação Física no contexto escolar tem se mostrado de grande relevância para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Conforme apontam Rodrigues et al. (2023), esse componente curricular vai além do exercício físico: representa uma oportunidade concreta de favorecer aspectos cognitivos, sociais, emocionais e comportamentais, tão essenciais para o amadurecimento dessas crianças. O ambiente dinâmico das aulas, estruturado por meio de jogos, atividades motoras e práticas coletivas, contribui significativamente para a construção de competências que se refletem dentro e fora da sala de aula.

Uma das dificuldades mais recorrentes entre estudantes com TDAH diz respeito à manutenção da atenção. Nesse sentido, a Educação Física surge como um importante aliado no enfrentamento dessa questão. Ao propor desafios que exigem foco, coordenação e disciplina, como ocorre em brincadeiras estruturadas, atividades rítmicas ou práticas esportivas, o professor de Educação Física cria oportunidades reais para o aprimoramento da concentração e, por consequência, do desempenho



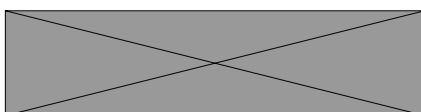
escolar (Rodrigues et al., 2023). O movimento, quando mediado de forma pedagógica, torna-se uma ferramenta poderosa para canalizar a energia dessas crianças de maneira produtiva e saudável.

Complementando essa perspectiva, Oliveira e Silva (2025) destacam o impacto positivo da atividade física na esfera emocional. Crianças com TDAH frequentemente enfrentam altos níveis de estresse, frustração e ansiedade, o que pode comprometer suas relações interpessoais e sua percepção de si mesmas. A prática corporal regular, nesse cenário, contribui para o alívio dessas tensões, ao mesmo tempo em que fortalece a autoestima, estimula a autoconfiança e favorece o desenvolvimento da autoconsciência. Esses elementos são fundamentais para que a criança se perceba capaz, segura e integrada ao ambiente escolar, promovendo, assim, seu bem-estar emocional de forma ampla e duradoura.

A participação em atividades físicas em grupo permite que crianças com TDAH desenvolvam habilidades sociais essenciais, incluindo trabalho em equipe, adesão a regras e lealdade. Por meio da participação na Educação Física Escolar, essas crianças têm a oportunidade de aprimorar habilidades e comportamentos que podem contribuir positivamente para seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional (Oliveira; Silva, 2025).

Nos dizeres de Rodrigues et al. (2023), o papel da Educação Física no processo de desenvolvimento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vai muito além da prática motora. Estudos recentes têm demonstrado que a inserção frequente de atividades físicas no cotidiano escolar dessas crianças pode gerar impactos positivos em diversas dimensões de sua formação. Ao participar de práticas corporais regulares, essas crianças não apenas aprimoram sua coordenação e disposição física, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a convivência social e o desempenho acadêmico.

A vivência em grupo, proporcionada por jogos e dinâmicas esportivas, favorece o fortalecimento de vínculos, o respeito às regras e a construção da empatia competências fundamentais para o convívio escolar e social. Além disso, a atividade física tem se mostrado eficaz na melhora da concentração, no controle da impulsividade e na regulação das emoções, aspectos frequentemente



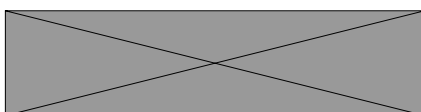
desafiadores para crianças com TDAH. Dessa forma, a Educação Física escolar não deve ser vista como um simples componente curricular, mas como uma ferramenta estratégica no processo de ensino-aprendizagem e no cuidado integral dessas crianças (Gonçalves; Gonçalves, 2020).

A incorporação de crianças com TDAH às aulas de Educação Física pode ser alcançada por meio de abordagens que levem em consideração suas necessidades específicas. É importante que os educadores compreendam as características associadas ao TDAH e estejam preparados para lidar com quaisquer comportamentos desafiadores que possam ocorrer durante as aulas (Gonçalves; Gonçalves, 2020).

Além disso, os professores podem implementar estratégias destinadas a aumentar o foco e a participação das crianças nas atividades, a exemplo de que, para apoiar estudantes com TDAH na Educação Física, é importante criar um ambiente seguro e acolhedor que incentive a participação sem medo do fracasso, visto que crianças com TDAH podem ter dificuldades para lidar com situações competitivas. Os professores devem promover um ambiente criativo onde os estudantes se sintam confortáveis para se expressar e seu desempenho não seja avaliado em relação aos outros. Além disso, o uso de técnicas de incentivo positivo, como elogios, recompensas e jogos envolventes, pode motivar efetivamente esses estudantes, levando a um melhor comportamento e desempenho acadêmico.

Segundo entendimento de Nunes (2022) é possível compreender que para ensinar Educação Física de forma eficaz para crianças com TDAH, os educadores devem adaptar suas técnicas de ensino às suas necessidades específicas, oferecendo atividades com estruturas claras, tarefas curtas e objetivos alcançáveis, além de feedback contínuo para orientação. Além disso, a incorporação de ferramentas tecnológicas, como jogos digitais e aplicativos educacionais, pode aumentar o engajamento, a motivação e a participação dessas crianças. Essas estratégias, em conjunto, contribuem para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para crianças com TDAH.

Para apoiar efetivamente crianças com TDAH nas aulas de Educação Física, adotar uma abordagem de aprendizagem centrada no estudante é importante, pois promove o desenvolvimento de habilidades relevantes e permite que o ensino seja adaptado às necessidades individuais. Além



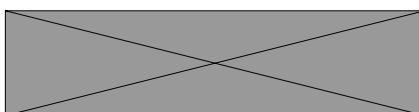
disso, elaborar programas de Educação Física que enfatizem a consciência corporal e o controle dos impulsos pode ajudar a aprimorar as habilidades motoras e a autocompreensão. Criar um ambiente seguro e positivo, estabelecendo limites claros e oferecendo apoio, aprimora ainda mais a experiência de aprendizagem para estudantes com TDAH (Nunes, 2022).

Por fim, segundo assinala Andrade (2025), envolver estudantes com TDAH em atividades físicas que envolvam energia e movimento pode ajudar a aliviar a inquietação e melhorar a capacidade de concentração em tarefas acadêmicas. Essas atividades estruturadas também promovem habilidades de autorregulação, incentivando os estudantes a seguir regras, esperar sua vez e controlar impulsos. Além disso, as atividades físicas melhoram a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal, o que pode aumentar a concentração, o humor e a autoestima, promovendo um ambiente de aprendizagem mais positivo e propício.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste estudo, ao qual tinha como objetivo analisar o uso dos jogos psicomotores como estratégias de desenvolvimento de estudantes com TDAH nas aulas de Educação Física, pode-se dizer que, a psicomotricidade agrupa aparências conexas tanto à motricidade, como também à mente e afetividade, tendo em vista que a Educação Física trata-se de uma disciplina educativa, reeducativa e integradora, deste modo, compreende-se que é de suma importância ao desenvolvimento adequado da criança. Quando criança, esta se encontra em integral desenvolvimento em relação aos aspectos motores, cognitivos e afetivos, carecendo de incitações aos quais possam colaborar para seu desenvolvimento.

Contudo, é importante complementar ainda que, a Educação Física Escolar desempenha um papel importante ao estudante com TDAH, visto que a mesma atua através de atividades e exercícios aos quais aperfeiçoam a tonicidade, equilíbrio, noção corporal, noção espacial, entre outros. Assim sendo, pode-se concluir que os estudos apresentados no decorrer dessa discussão, evidenciaram que as



aulas de Educação Física, com ênfase nos Jogos Psicomotores, apresentam uma grande importância na constituição dos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais de estudantes com TDAH, tendo em vista que o professor consegue trabalhar da melhor maneira possível, contribuindo de maneira direta em todos os aspectos, e conseqüentemente proporcionar aos estudantes uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cláudio Adão Moraes. Psicomotricidade implementada pelo professor de educação física na educação infantil. *Temas em Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro, v. 10, publicação contínua, jan./dez. 2025, p. e4168. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/4168>. Acesso em: 09 abr. 2025.

Associação Americana de Psiquiatria. (2013). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

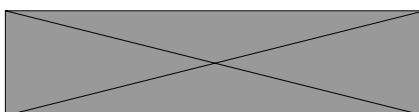
BRASIL. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. *O que é TDAH*. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.tdah.org.br>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm). Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm). Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www>.



planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Publicado em 20/09/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 17 maio 2025.

GONÇALVES, Alessandro Jorge. GONÇALVES, Fátima Aparecida. A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 11, pp. 68-78. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/desenvolvimento-psicomotor>. Acesso em: 13 maio 2025.

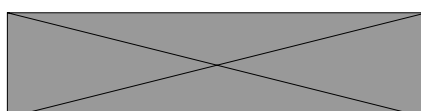
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL – NIMH. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Bethesda, MD, 2021. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd>. Acesso em: 11 abr. 2025.

JÚNIOR, Jakson Santos Merlo; RICA, Roberta Luksevicius. A educação física escolar e os benefícios para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, v. 9, n. 1, p. 42-56, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/715>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, SP, v. 22, n. 2, p. 317–332, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10402>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, Luis Antonio Portes; CUNHA, Alexandre Alves Caribé. A relevância da psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. RENEF, [S. 1.], v. 5, n. 5, p. 156–166, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5217>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MENDES, Lucas Midosi May. Inclusão de alunos com TDAH nas aulas de educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.



NUNES, Amanda Cristina De Souza. A psicomotricidade na educação física para estudantes com TEA: a atuação da educação física na educação especial, *Conjecturas*, v.22, n.11, p.1012-1027, August 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/363045295\\_A\\_psicomotricidade\\_na\\_educacao\\_fisica\\_para\\_estudantes\\_com\\_TEA\\_a\\_atuacao\\_da\\_educacao\\_fisica\\_na\\_educacao\\_especial](https://www.researchgate.net/publication/363045295_A_psicomotricidade_na_educacao_fisica_para_estudantes_com_TEA_a_atuacao_da_educacao_fisica_na_educacao_especial). Acesso em: 02 abr. 2025.

OLIVEIRA, Sandra Carvalho Lima de; SILVA, Rosilene Pereira da. Uso de telas por crianças com tdah do ensino fundamental menor: impactos no processo de aprendizagem. *REVISTA FOCO*, [S. 1.], v. 18, n. 4, p. e8363, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8363>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PIANO, Ronê et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: Um estudo de revisão. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-84862019000400010](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862019000400010). Acesso em: 13 abr. 2025.

RODRIGUES, Alex Damasceno; RODRIGUES, Alexsandra Damasceno; RODRIGUES, Rayane Martins; BENTO-SOARES, Daniela. O picadeiro, a Educação Física e a inclusão: estratégias pedagógicas para ensino das atividades circenses para crianças com síndrome de down, TEA e TDAH/hiperatividade. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/90794>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Marcos André Rodrigues da; SOUZA, Katrice Almeida de. A importância das aulas de educação física para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 14, n. 21, jul. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5340>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ZIEBERT, G. C. A contribuição da educação física aliada a psicomotricidade no rendimento escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem da escola municipal prof.<sup>a</sup> Delacir de Melo Lima no Município de Boa Vista – RORAIMA. *Revista Científica FESA*, [S. 1.], v. 2, n. 21, p. 134, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/issue/view/60>. Acesso em: 01 maio 2025.

